

Educação
Brasil

VOLTA ÀS AULAS

Escolas vão à luta pela qualidade

■ Brasil afora, diretores e professores buscam inovações que melhorem os resultados e diminuam as taxas de evasão e repetência

São Paulo — Armando Favaro

Quando os portões das escolas forem reabertos em todo o país, amanhã de manhã, cerca de 40 milhões de crianças e adolescentes estarão iniciando um novo ano letivo. É uma multidão tradicionalmente chamada de “futuro do Brasil”, que alegra as ruas e preocupa o governo. O ministro da Educação, Paulo Renato Sousa, reconhece que o 1º e o 2º graus têm problemas sérios: apenas metade dos brasileiros que ingressam no ensino fundamental chega ao fim do curso e, mesmo assim, levando em média 11 anos para concluí-lo. Segundo o ministro, o sistema educacional “reproduz a injustiça social”. É preciso mudar, especialmente, o ensino fundamental, defende Paulo Renato. Há iniciativas pipocando Brasil afora nessa direção. Em São Paulo, uma escola estadual da periferia reduziu a repetência usando o sistema de dependência. Em Minas Gerais, a meta é

chegar ao ano 2000 com índice zero de repetência e para isso 90 mil professores iniciam agora um programa de capacitação, com R\$ 40 milhões do Banco Mundial. O Rio Grande do Sul dará autonomia financeira às suas 3.355 escolas estaduais, o que lhes permitirá vencer a inércia da burocracia, que tanto atrapalha o atendimento ao aluno. Na pequena Santa Maria da Vitória, interior da Bahia, que em 95 teve a honra de assistir a uma aula inaugural ministrada pelo professor Fernando Henrique Cardoso, recém empossado na Presidência, a situação é aflitiva. Na escola Dr. José Borba, muitos alunos podem ficar sem aulas por falta de professores. A diretora conta que o colégio recebeu novos equipamentos desde a visita presidencial. Mas a busca da qualidade do ensino, confessa, ainda é uma batalha não vencida.



Os alunos da Escola Estadual Padre Tiago Alberione estudam em salas ambientadas para cada disciplina e se livraram do fantasma da repetência